

TRIBUNA ESPORTIVA



Quem matou o palmeirense Diogo Lima Borges? 1) um tiro; 2) a falta de segurança no Metrô; 3) o bandidismo das torcidas organizadas; e 4) as decisões precipitadas nos gabinetes dos cartolas que podem decidir o brasileiro na Justiça.

O fato é, se a arma não estivesse à mão do matador, Diogo assistiria ainda a muitos jogos de seu time.

O que aconteceu na quinta-feira na Vila Belmiro e domingo já é o termômetro da reação da arquibancada diante da confusão na qual meteram o campeonato.

Já no campo as coisas andaram melhores na rodada do final de semana com destaque para a goleada do São Paulo.

Dezenove pontos atrás do líder e sujeito aos jogos remarcados, o tricolor está com a atenção muito mais voltada para Tóquio, onde desembarca dia 6 de dezembro e estréia dia 14.

Para o Corinthians, o empate foi como uma vitória diante de um Palmeiras superior.

Fábio Costa fez a diferença do time no jogo de domingo.

Alias, foi um outro empate, entre Goiás e Santos, que manteve o Corinthians com folga na liderança isolada.

Talvez reflexo de quinta-feira, o Santos entrou apático e assim permaneceu durante o jogo.

Há três meses, alguém diria que o Goiás ameaçaria o Corinthians? Quem apostou em Geninho teve essa certeza.

Luta

Volks continua intransigente

A Volks deu uma outra prova que não quer negociar a PLR. Ontem houve uma nova rodada de conciliação no Ministério Público do Trabalho (MPT), mas a montadora não apresentou nada de novo, além do já oferecido anteriormente, de R\$ 5.000,00 para 208 mil veículos produzidos, uma meta inatingível.

A fábrica também tentou confundir o pessoal ao soltar comunicado logo após assembleia, afirmando que não haveria a reunião no MPT. Para a Comissão de Fábrica, a intenção da Volks foi desmobilizar o pessoal, que ontem decidiu continuar com o movimento que entrou na terceira semana. Hoje tem nova assembleia às 8h com o pessoal de todos os turnos.

Outra prova de descaso foi a Volks protocolar anúncio de férias coletivas para os trabalhadores da planta de Taubaté a partir de 31 de outubro. Embora não confirmada, existe a possibilidade de férias também para o pessoal nas plantas de São Carlos e Curitiba.

"A Volks age de má-fé ao tentar jogar o pessoal de outras plantas contra nós", disse Wagner Santana, o Wagnão, diretor do Sindicato. Má-fé, segundo ele, porque, ao saírem de coletivas, esses companheiros não conseguirão alcançar as metas de produção e terão o valor dos respectivos pagamentos da PLR menores.



Reunião de ontem no Ministério Público do Trabalho

Pressão por todo lado

Além das intimidações como a confusão sobre a audiência de ontem, o forte aparato de segurança (com centenas de bate-paus, filmadoras, câmeras fotográficas, gravadores e perseguição sistemática aos representantes internos), as chefias ligam para as casas dos trabalhadores. Falam com qualquer pessoa da família para dizer que a greve terminou.

Para Wagnão, a pressão psicológica atinge não só o trabalhador, mas sua família. "Isso é constrangimento, é coerção".

A Comissão de Fábrica lista os cuidados que o trabalhador deve tomar:

- 1) A greve começou e só terminará em assembleia no pátio. Não tome conhecimento dos telefonemas;
- 2) Nunca fique sozinho no setor, porque isso facilita a pressão do chefe;
- 3) Não aceite provocação de estranhos. Tem gente querendo tumultuar;
- 4) Siga apenas as orientações da Comissão e do Sindicato.

Formação

Cursos no fim de semana

Formação de Base é o curso que acontece neste final de semana no Centro de Formação Celso Daniel. No sábado ele será das 9h às 17h e no domingo das 9h às 13h. Inscrições até quinta-feira, com Lalá, telefone 4128-4200, ramal 4122. No mesmo final de semana acontece a unidade 3 do Curso de Formação Geral.

ATENÇÃO METALÚRGICOS

Se você não tem convênio médico na empresa em que trabalha e deseja amparar a sua família com este benefício, temos um plano médico específico para a categoria com preço diferenciado.

Abaixo, um dos planos:

De 01 a 43 anos	R\$ 42,00
De 44 a 48 anos	R\$ 84,00
De 49 a 53 anos	R\$ 130,00
De 54 a 58 anos	R\$ 145,00
Acima de 59 anos	R\$ 210,00

Nosso plano médico também permite a adesão de agregados como pai, mãe, sogro e sogra.



Para mais informações ligue:

4128-4200

Ramais: 4205, 4273, 4279 e 4292



Tribuna Metalúrgica



Nº 2082 - Terça-feira, 18 de outubro de 2005

5º Congresso

Cooperativas legítimas não precisam de controle, mas sim de estímulos

Os metalúrgicos começarão uma luta contra o projeto de lei estadual que dá a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) o direito de dizer se uma cooperativa pode existir ou não. A decisão foi tomada no sábado, durante o primeiro painel de debates do 5º Congresso. No encontro foi aprovada resolução para a criação de um banco para estimular as cooperativas.



Página 3 Se o projeto for aprovado, cooperativas como a Textilcooper terão de pedir permissão para funcionar

Trabalhadores mantêm greve na Volks



Assembleia ontem pela manhã decidiu continuar com a greve

Fábrica se recusa a negociar e não apresentou nada de novo na reunião de conciliação de ontem no Ministério Público do Trabalho. **Página 4**

Agenda do Congresso

Reuniões por fábrica

Regional Diadema
Ife, GRN, Windmoeller e Leiser, hoje, às 18h.
Fastil, hoje, às 9h e às 15h.

Uniferco, Brasmeck e Legas, amanhã, às 17h30.

Forjados e KenPac, sexta-feira, às 11h e às 15h.

Sede São Bernardo
Metal Leve, às 15h
Toyota, às 17h
Otis e Labortub às 18h. Todas na sexta-feira.

Regional Santo André
Pirelli, Eluma, Cofap e LG Philips, às 10h e às 15h.

Demais empresas, às 17h. Todas dia 28.

Debates temáticos

No sábado, dia 22, na Sede do Sindicato

Política Industrial, com Mario Salerno, diretor da Agência de Desenvolvimento Industrial, às 9h.
Cenários para a esquerda latino-americana, com Marco Aurélio Garcia, assessor da Presidência da República, às 11h.



NOTAS E RECADOS

Só um

Para as eleições do próximo ano, Lula quer a união dos partidos de centro-esquerda em torno de apenas um candidato à presidência.

Exemplo

Depois que o governo Lula baixou impostos dos produtos mais consumidos pelos pobres, os governadores Alckmin e Aécio Neves fizeram o mesmo.

Ele merece

Na França, Gilberto Gil recebeu homenagem por ser um símbolo da música brasileira e por sua militância na defesa dos direitos humanos.

Para a frente

Os governos brasileiro e chinês vão discutir estratégias comuns de crescimento.

Olho vivo

O Ministério Público suspeita de fraude no sistema de distribuição de processos do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo entre 1994 e 2004.

Global

O programa Bolsa Família atende 8 milhões de famílias e está presente em todas as 5.561 cidades brasileiras.

Sou candidato

O ex-governador Garotinho vai oficializar amanhã sua pré-candidatura a presidente pelo PMDB.

Cuidado!

Circula pela internet um aviso de cancelamento provisório do título eleitoral por causa de irregularidades no CPF.

Não entre nessa

Quem cair na conversa e acessar o endereço vai entregar seus dados cadastrais a piratas virtuais.

Acampamento na B.Grob

Suplicy leva apoio a Pica-Pau

O senador Eduardo Suplicy (PT) assumiu ontem compromisso de denunciar a B.Gorb da tribuna do Senado e exigir a reintegração do diretor do Sindicato Luiz Sérgio, o Pica-Pau.

O parlamentar ainda se comprometeu a conversar com a multinacional alemã para que ela respeite as legislações trabalhistas e a convenção coletiva da categoria.

Durante a visita que Suplicy fez ontem ao acampamento, ele ficou sabendo que a fábrica continua intransigente e não quer acordo.

No encontro de ontem entre a empresa e diretores do Sindicato não houve qualquer avanço.

"Vamos enviar um dossiê sobre o caso para o senador Suplicy



Pica-Pau terá sua situação denunciada pelo senador Suplicy

fazer seu pronunciamento", disse o diretor do Sindicato José Paulo Nogueira.

Ele comentou que o acampa-

mento de Pica-Pau vai continuar até que a empresa atenda às reivindicações de respeito à organização no local de trabalho.

Mahle Metal Leve

Protesto cobra definição sobre fábrica

Os companheiros na Mahle Metal Leve, de São Bernardo, fizeram protestos ontem cobrando da empresa uma definição sobre o futuro da fábrica na cidade.

Os trabalhadores se depararam ontem com as máquinas da linha L 8, de produção de bronzinas leves, desmontadas e prontas para serem reformadas e enviadas para a China. São 21 companheiros que trabalham na linha nos três turnos.

Os protestos consistiram em paradas de duas horas em todos os turnos. Segundo o Comitê Sindical,

a fábrica pretende transferir os companheiros para outros setores, mas a notícia foi vista com desconfiança, pois boatos dão conta que novas linhas podem ser transferidas.

O Comitê pediu várias vezes, mas a Metal Leve enrola em realizar uma reunião entre a sua direção e o Sindicato.

Os protestos de ontem foram um alerta dos trabalhadores para a empresa, já que o clima é de apreensão entre a companheirada quanto ao futuro da empresa em São Bernardo.

GKW

Mobilização por reivindicações

A companheirada na GKW, em São Bernardo, está mobilizada para a conquista da pauta de reivindicações enviada para a direção da empresa na terça-feira da semana passada.

O pessoal quer a efetivação dos trabalhadores em terceiras, melhoria do convênio médico, regulamentação da CIPA e também o acerto dos depósitos do FGTS.

Na pauta também está a exigência de acordo de campanha salarial, já que a GKW pertence ao grupo 9, que até agora resiste em assinar acordo coletivo.

Na reunião para entrega da pauta, a direção da empresa se comprometeu a negociar todas as reivindicações, motivo pelo qual o pessoal deve manter a mobilização.

Organização

Eleição de CIPA na Pirelli amanhã

Os companheiros na Pirelli (que agora chama-se Prysmin) vão às urnas amanhã escolher a nova CIPA. O Sindicato apóia um grupo de companheiros afinados com a luta por melhores condições de trabalho. Vote com critério e nos companheiros comprometidos com a saúde e a segurança.

Pessoal de luta na Dana

O voto consciente do pessoal na Dana Nakata, em Diadema, elegeu os candidatos apoiados pelo Sindicato, garantindo uma CIPA de luta por melhores condições de trabalho.

Os eleitos são Romário, Marcão, Alexandre, Nelsão e Gilson. Os trabalhadores devem encaminhar para eles as reivindicações e também dar todo o apoio na hora da negociação.

Também foram eleitos cipeiros de luta na Affinia Automotive, empresa que faz a usinagem para a Dana. Os eleitos são Cícero Costa, Galdino da Silva e Naldo Alexandre.

5º Congresso

Luta contra ataque à economia solidária

No primeiro painel do nosso Congresso, ocorrido no sábado, os metalúrgicos aprovaram luta em defesa da economia solidária e contra o projeto de lei 269, que beneficia a OCB, Organização das Cooperativas Brasileiras.

Dominada pelos grandes produtores de soja e pelo latifúndio, a OCB abriu guerra contra a Secretaria Nacional de Economia Solidária, criada pelo governo Lula.

Para não perder o controle sobre as cooperativistas e empreendimentos da economia solidária, a OCB quer ser a única representante do sistema no país.

Projetos de lei estão sendo apresentados nas Assembléias Legislativas obrigando que as cooperativas, para existirem, precisem de registro junto à OCB.

Aqui no Estado, o projeto foi encaminhado pelo deputado Arnaldo Jardim (PPS) e conta com apoio do governador Alckmin.

Bairro cearense cria nova moeda

Em Fortaleza, Ceará, os moradores do Conjunto Palmeiras criaram o Banco Palmas, uma cooperativa de crédito para pequenos empreendedores e micro-empresários.

Junto como banco foi criada uma moeda, o Palma, que circula entre os sócios da cooperativa. O comércio passou a aceitar a nova moeda, e criou-se no bairro uma economia que é de todos.

"É uma invenção coletiva, uma verdadeira revolução popular", definiu Paul Singer.

Ele explicou que o desenvolvimento capitalista é excludente, pois nem todos conseguem emprego e o pequeno comerciante é engolido.

"A desigualdade é a lógica do capitalismo. Já o desenvolvimento solidário parte da idéia de que ninguém deve ficar de fora dele", explicou.



Paul Singer abriu os debates temáticos do 5º Congresso no último sábado

Na carta de repúdio aprovada no painel de sábado, nosso Sindicato lembra que o projeto é inconstitucional, já que uma entidade privada não pode deter o monopólio de controle do sistema cooperativista.

"É um atentado à Constituição e aos direitos dos trabalhadores que pretendem livremente constituir so-

ciiedades cooperativas", diz a carta. Além do mais, as cooperativas da economia solidária estão se organizando livremente em torno de entidades democráticas e participativas como a Unisol-Brasil.

O protesto acontece amanhã, a partir das 10h, no salão Teotônio Vilela da Assembléia Legislativa.

Um banco estatal para a economia solidária

Resolução aprovada pelos participantes do debate de sábado cria o Banco Brasileiro de Desenvolvimento Solidário, destinado a empresas em situação de recuperação econômica e empreendimentos da economia solidária.

A proposta foi encaminhada pelo presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, depois do debate com o economista Paul Singer, secretário Nacional de Economia Solidária.

Pela proposta, o Banco terá recursos do FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador para auxiliar as cooperativas de trabalhadores que assumem as empresas falimentares.

Dentro da proposta aprovada também está a criação, nas universidades federais, de departamentos voltados ao desenvolvimento de tecnologia e formação de dirigentes às empresas de economia solidária.

SAIBA MAIS

A baixa escolaridade do trabalhador

Pesquisa recente realizada pelo Sesi (Serviço Social da Indústria) sobre o perfil dos empregados formais revela que o baixo nível de escolaridade dos trabalhadores poderá comprometer a competitividade do Brasil.

Na média, esses trabalhadores têm seis anos de escola, enquanto na Argentina a escolaridade média é de nove anos e no Chile de 12 anos. Cerca de 43% dos trabalhadores empregados na indústria brasileira não têm o ensino médio completo.

No Brasil, a baixa escolaridade poderá também impedir que trabalhadores menos qualificados continuem se beneficiando da tendência de aumento do emprego com carteira assinada que vem sendo registrada pelo Ministério do Trabalho.

Dados do estudo apontam queda de 30% no número de trabalhadores analfabetos nas indústrias entre 2001 e 2003.

Diferença regional

A pesquisa também comprova as disparidades regionais do país. As regiões mais pobres, como o Nordeste, concentram a maioria dos trabalhadores analfabetos (47%) e de menor renda, pois 42% dos trabalhadores nordestinos ganham até um salário mínimo por mês. No Sudeste, 41% dos trabalhadores com carteira assinada recebem mais de 3 salários mínimos.

Reverter esse quadro é um dos grandes desafios que enfrentamos atualmente no Brasil. Não se trata apenas de manter a competitividade da indústria brasileira diante dos parceiros do Mercosul. Trata-se de superar um processo secular de pobreza refletida nesses dados.

Em outras palavras, trata-se de um novo projeto de desenvolvimento no qual a educação se junta a um conjunto de outras iniciativas voltadas para o crescimento econômico e a inclusão social.

Departamento de Formação